



DESAFIOS, VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS EM SALA DE AULA: AS PROPAGANDAS NAZISTAS

Marília Cristina de Queiroz (1); Auricélia Lopes Pereira (2); Thiago Acácio Raposo (3)

(1) Universidade Estadual da Paraíba – Bolsista PIBID/Capes, E-mail; mariliacristina_2010@hotmail.com (2) Universidade Estadual da Paraíba – Docente, auricelialpereira@hotmail.com; (3) EEEF Senador Humberto Lucena – Professor Supervisor PIBID, thiagoraposo20@gmail.com.

Resumo: O presente artigo versa sobre a experiência vivenciada em sala de aula por uma licencianda, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do Curso de Graduação de História. Na Escola Estadual de Ensino Fundamental Senador Humberto Lucena, Campina Grande – Paraíba. Relata-se a intervenção, em forma de aula-oficina, acerca do tema Propagandas Nazistas, realizada com a turma do 9º Ano ‘‘A’’. Tendo como aporte teórico Dermeval Saviani e Philippe Perrenoud, este artigo será desenvolvido. Destacando os desafios diários encontrados pelos educadores na sala de aula e a necessidade de inovar as suas práticas de ensino-aprendizagem. O objetivo do seguinte estudo foi apresentar aos educandos a máquina de propaganda nazista que triunfou durante todo o período da Alemanha nazista, aonde as propagandas foram apropriadas por Adolf Hitler e seus seguidores como um instrumento de manipulação e de caráter ideológico. Possibilitando instrumentalizar os educandos para um posicionamento crítico em relação as propagandas que os envolvem, tendo em vista o seu caráter ideológico. As propagandas utilizadas para nortear o presente trabalho, foram as de caráter ultranacionalistas e antissemitista.

Palavras-chave: Ensino de História, Propagandas, Nazismo, Historicidade, PIBID.

Introdução

A sociedade contemporânea perpassa por constantes modificações e avanços em todos os seus segmentos, provocando a necessidade de inovar as práticas de ensino-aprendizagem, atribuindo novas exigências aos educadores e a escola. Para Saviani (1983), o processo de reformulação na educação brasileira tem início em meados de 1930 com o advento da Escola Nova, aonde as novas ideias pedagógicas viriam a contrapor-se a Pedagogia Tradicional.

[...] os alunos são levados a aprender observando, pesquisando, perguntando, trabalhando, construindo, pensando e resolvendo situações problemáticas apresentadas, quer em relação a um ambiente de coisas, de objetos e ações práticas, quer em situações de sentido social e moral, reais ou simbólicos (LOURENÇO FILHO, 1978, p. 151).

O século XX representa para o Brasil intensas reformas no âmbito educacional, devido ao surgimento da Pedagogia Nova e,

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

www.coprecis.com.br

posteriormente, da Tecnicista fundamentada nos conceitos de racionalidade, produtividade e eficiência. Mas, o momento de grande importância para a educação brasileira ocorre em 1996, com a aprovação da Lei N° 9.394 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Observemos alguns Decretos da Lei N° 9.394:

Art. 1° A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

2° A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

Art. 3. II - Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

Entretanto, apesar da implantação de novos ideais pedagógicos, continuamos a nos depararmos com educadores que permanecem com a postura da pedagogia tradicional, ou seja, o professor sendo o único portador do saber, com caráter autoritário e disciplinar, enquanto que o aluno deve porta-se como o sujeito submisso. De acordo com Saviani (2006), o professor tradicional, com a sua forma de ensino pautada na transmissão de conteúdos e na avaliação, ocasiona o afastamento dos educandos da escola.

Todos nós, como educadores precisamos reconhecer as dificuldades presentes na educação no século XXI. Devemos estar sempre buscando inovar nossas práticas de ensino-aprendizagem, dinamizando as atividades desenvolvidas em sala de aula e inserindo os alunos no processo de construção do saber. A formação do professor, aqui particularmente o de história, precisa ser continuada.

Segundo Perrenoud

A fé na formação de professores nunca é mais forte do que a fé no discurso reformista sobre a educação: introduzir novas metodologias, democratizar o ensino, diferenciar a pedagogia para melhor, lutar contra o insucesso escolar, renovar os conteúdos e as didáticas, desenvolver as pedagogias activas, participativas, cooperativas, abrir a escola à vida, partir da vivência dos alunos, reconhecer a diversidade das culturas, alargar o diálogo com os pais, favorecer a sua participação na vida da escola: tudo isso conduz-nos sempre à conclusão que é preciso formar professores (1993, p.93).

Concordando com Perrenoud, enquanto educadores precisamos ter o espírito crítico e transformador. A sala de aula deve ser analisada como um espaço de saber e de crescimento profissional constante. A pesquisa histórica e o contato com novas teorias

possibilitam mudanças na educação. Desse modo, o professor deve optar por uma formação continuada e não encerrar sua formação com o término do curso.

As novas tecnologias devem ser introduzidas no ensino-aprendizagem como uma ferramenta de auxílio aos professores e não como a solução dos problemas educacionais. Para Vergueiro (2009), não basta que os educadores apresentem os conteúdos das disciplinas, deve haver uma interatividade entre alunos/professores/conteúdos proporcionando que os alunos exponham suas opiniões e reflitam acerca das informações explanadas.

Partindo do pressuposto de inserir os educandos na construção do ensino-aprendizagem, foi desenvolvido uma oficina de releitura de propagandas com os mesmos, com o intuito de aguçar a criticidade e fazê-los refletir o quanto as propagandas podem ser manipuladoras. Com base nas Propagandas Nazistas, os estudantes desenvolveram propagandas expondo que não existe uma raça superior, todos são iguais, independente de cor, sexualidade e religião.

A Importância do PIBID na Formação Docente e no Âmbito Escolar

Os discursos sobre educação de qualidade no Brasil recaem na problemática da formação docente. O discente do curso de licenciatura, durante a sua graduação, se depara com diferentes desafios. No presente trabalho irei elencar o desafio de unir a teoria com a prática. É nesse sentido que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) surge como um apoio aos licenciados, proporcionando aos mesmos uma aproximação com o seu futuro profissional e os habituando com o uso da teoria e da prática na sala de aula.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, executado no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira. (HOLANDA et al. 2013 apud DECRETO N° 7.219, 2010).

A formação acadêmica inicial dos licenciados apresenta lacunas na sua grade curricular, devido ao distanciamento entre o universo acadêmico e o universo escolar. As grades curriculares só proporcionam aos graduandos vivenciarem as práticas docentes

praticamente no término do curso, com o Estágio Supervisionado. Os mesmos, chegam em sala de aula fundamentados em teorias, mas praticamente nulos de práticas.

Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (CAPES, 2014).

Tentando diminuir esse distanciamento e melhorar a qualidade da formação, o PIBID surge como uma ferramenta de grande importância na formação inicial dos professores, sob a supervisão do docente da academia e do professor da educação básicas os bolsistas do projeto são inseridos no cotidiano da escola, passando a planejar e participar das metodologias de ensino-aprendizagem, podendo pôr em prática atividades diferenciadas pautadas nas novas tecnologias.

As experiências que serão apresentadas a seguir, ocorreram na Escola Estadual de Ensino Fundamental Senador Humberto Lucena - Campina Grande, em julho de 2017, na série de 9 Ano. A escola atende uma comunidade majoritariamente carente no bairro do Novo Cruzeiro e de localidades próximas como, por exemplo, as Três Irmãs, onde a maioria das moradias foram construídos e entregues pelo governo para a população de baixa renda. A escola Senador Humberto Lucena dispõe de poucos recursos metodológicos, visto que não possui notebooks nem retroprojeter, sendo através de um aparelho de TV que apresentamos conteúdos didáticos. Apesar desses obstáculos, a coordenação procura sempre introduzir projetos pedagógicos na escola como: teatro, musicais e quadrilhas. Além disso, procura inserir a própria comunidade no âmbito escolar proporcionando eventos e reuniões.

As turmas que o projeto abrange na escola citada apresentam excelentes resultados de interação e produtividade acerca das temáticas explanadas na sala de aula. Grande parte das atividades pedagógicas que propomos a eles são aceitas com bastante alegria. Os mesmos, relatam que a disciplina que mais apreciam é a de História e quando perguntamos o porquê, a resposta envolve vários motivos. Elenquei alguns relatos:

Aluno (1) - *O PIBID proporciona o ensino através de jogos, quadrinhos, slides, músicas.*

Aluno (2) - *A aula é dinâmica e sentimos que estamos fazendo parte dela, não fica resumida aos livros.*

Aluno (3) - *O professor e vocês que fazem parte do projeto são diferentes dos outros professores, porque vocês sabem usar o diálogo conosco.*

O ofício do professor envolve desafios e dificuldades, entretanto devemos transformar essas palavras em motivações para continuarmos com o nosso trabalho sempre buscando a melhoria da educação e dos educandos, infelizmente o problema não se resume as políticas públicas, mas também aos próprios professores que ao se depararem com os problemas no âmbito educacional desistem de enfrenta-los. Como podemos observar mediante as opiniões apresentadas, os métodos tradicionais não atraem a atenção dos alunos, os mesmos, não desejam serem meros ouvintes e sim fazer parte da aula, dialogando e aprendendo uns com os outros, com o professor e com os conteúdos. Além disso, notamos através desses relatos que o livro didático usado como o único aporte metodológico causa rejeição e para eles as aulas tornam-se monótonas. Segundo Souza (1995), os professores tradicionais utilizam o livro didático como uma bíblia e o que o conteúdo ali escrito é inquestionável, sendo o único portador do saber.

A máquina de propaganda nazista e suas intencionalidades

Com a ascensão de Hitler ao poder em 1933 e a consolidação do partido nazista, Paul Joseph Goebbels foi nomeado como o Ministro da Propaganda. O objetivo da criação do Ministério da Propaganda era garantir que a ideologia nazista fosse transmitida para os alemães e o mundo em tom de verdade. Para Joseph Goebbels, os ideais nazistas deveriam ser repetidos constantemente, o seu lema consistia na seguinte frase *“Uma mentira repetida mil vezes torna-se verdade”*.

Em cada grande movimento, destinado a revolucionar o mundo, a propaganda primeiramente terá de divulgar a idéia do mesmo. Incessantemente terá de esclarecer as massas sobre novas idéias, atraí-las para as suas fileiras, ou pelo menos, abalar as crenças em voga (HITLER, 1925, p. 247).

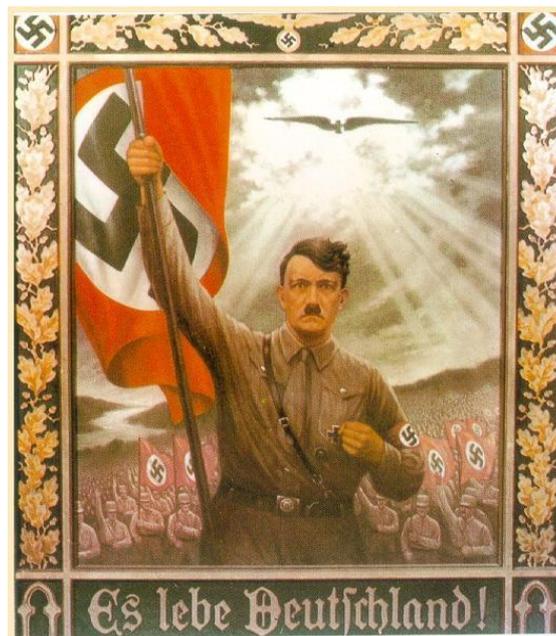
O então ministro, foi responsável pela criação das propagandas nazistas e do mito Fuhrer. Tais propagandas estimulavam o preconceito racial, o ódio aos estrangeiros, o antissemitismo e o patriotismo. Goebbels focalizou principalmente na produção filmográfica, sendo o regime nazista os pioneiros no uso do cinema como uma ferramenta de propagação ideológica.

A máquina de propaganda nazista triunfou durante o regime totalitário, as propagandas apresentavam Hitler como sendo o único que conseguiria reconstruir a Alemanha e que as suas medidas resultariam em um



país próspero e forte. A disseminação dos ideais nazistas atingiu todos os âmbitos sociais. O ministro Paul Joseph Goebbels subordinou todos os meios de comunicação da época desde a imprensa, teatro, publicação de livros e o cinema. Esses órgãos só poderiam publicar mediante as ordens do ministro.

Figura 1 - “Vida longa à Alemanha”



Ao analisarmos a Figura 1 podemos observar que a luz está centralizada na figura de Hitler; essa luz representa a prosperidade, o sucesso e o poder, sendo aquele no qual a luz está focalizada o responsável por fazer a Alemanha caminhar na direção do triunfo. O mesmo, está levantando uma bandeira com a suástica símbolo do regime nazista, enquanto que no fundo há dezenas de soldados com o mesmo símbolo, transparecendo a imagem de que o exército estava ao lado do Führer.

Figura 2 – “Um anti-semita”



A Figura 2 apresenta uma escola de crianças alemãs onde estudantes judeus estão passando pela calçada da instituição, ou seja, indo em direção a outra escola evidenciando antissemitismo existente aonde alemães e judeus não poderiam dividir o mesmo ambiente. Tal propaganda estereotipa os judeus como pessoas de aparências feias e com enormes narizes, tornando-os motivo para zombaria por parte das crianças alemãs.

Oficina de releitura de propagandas

Os educandos antes de iniciarem a elaboração da oficina de releitura receberam uma aula sobre a máquina de propaganda nazista, dando ênfase as propagandas de caráter antissemitista, preconceituosas e de patriotismo. Informando-os o quanto as propagandas podem serem persuasivas e que há sempre intencionalidades por trás das mesmas, as propagandas devem serem analisadas com um olhar de criticidade, pois elas não transmitem apenas informações ao público e sim ideologias. Após a explanação do conteúdo, os alunos receberam uma serie de imagens de personagens que foram perseguidos pelo regime nazista para ajudar na construção das propagandas.

Figura 3 “Alunos elaborando as propagandas”



Figura 4 “Produção de um grupo de alunos”



Mediante a Figura 4 podemos observar que os educandos desenharam um restaurante onde estão presentes grupos que foram perseguidos pelos nazistas, e neste mesmo ambiente encontra-se uma alemã, ou seja, mostrando que todos podem se sociabilizar no mesmo ambiente

independentemente de religião, etnia ou sexualidade, e que o real problema não é o outro e sim nossos preconceitos.

Conclusão

A tarefa de ser professor na atual conjuntura brasileira é deveras árdua, o sistema educacional brasileiro, nos últimos anos, encontra-se em processo de descrédito por parte da população estudantil e pelos próprios educadores, a falta de políticas públicas e o descaso dos governantes cada vez maior promove um cenário de falência, aonde a própria sociedade contribui para esse caos na educação visto que, atribui exclusivamente aos professores e a escola funções que eram suas, a família é a base para a educação.

No entanto, são projetos como o PIBID que viabilizam mudanças no âmbito educacional, pois promovem uma conexão entre os alunos/professores/conteúdos trazendo-os para dentro da sala de aula, estimulando-os a fazerem parte do processo de construção do conhecimento. Como podemos constatar mediante a oficina de releitura de propagandas, os educandos foram inseridos no conteúdo aonde puderam interagir e expressarem suas opiniões. Nós, educadores, como agentes de formação de consciência histórica precisamos nos empenhar a realizarmos nosso ofício com maestria, pois é através da educação que se muda as pessoas e o mundo.

Referências Bibliográficas

- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9394 de 1996.** Brasília, 1996.
- HITLER, Adolf. Mein Kampf.** Alemanha: Eher Verlag, 1925.
- LOURENÇO FILHO, M. B. Introdução ao estudo da Escola Nova.** 13. ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1978.
- PERRENOUD, Philippe. Práticas pedagógicas, profissão docente e formação. Perspectivas sociológicas.** Lisboa: Publicações Dom Pixote, 1993.

SAVIANI, DERMEVAL. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política** / Dermeval Saviani. – 32. Ed. – Campinas, SP: Autores associados, 1999. – (Coleção polemicas do nosso tempo: v.5).

Técnicas de ensino: **Por que não?** / **Ilma Passos Alencastro Veiga (org.)** – Campinas, SP: Papirus. 1991. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico) – Vários autores.